



O QUE REVELAM LICENCIANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ACERCA DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS SEUS PAIS, DA SUA RENDA FAMILIAR E DA ESCOLHA PELO MAGISTÉRIO?

Lucas Ferreira de Oliveira; Mônica Vasconcellos; Gilson Lauri Pereira de Menezes Junior

Universidade Federal Fluminense, lucas_ferreira93@hotmail.com, Universidade Federal Fluminense, monicavasconcellos@id.uff.br, Universidade Federal Fluminense, gilsonlaurijunior@id.uff.br

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Neste trabalho apresentamos os dados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar os motivos que levaram alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF) a optar pelos cursos de licenciatura, bem como analisar o modo como os avaliam, tendo em vista o ingresso na carreira do magistério. Para tanto, durante o ano de 2014, aplicamos um questionário junto aos alunos matriculados nesses cursos. O questionário foi formulado em acordo com os objetivos delineados e formado por questões organizadas em três blocos: a) Identificação – Envolve questões relativas aos dados pessoais dos participantes, tais como nome, endereço, telefone/e-mail e escola de origem; b) A opção pelo curso e a formação para a docência - Enfoca os motivos pelos quais os respondentes optaram pelo curso de licenciatura nos quais estão matriculados e o modo como avaliam a formação inicial, tendo em vista o ingresso na docência; c) Perspectivas profissionais – Propõe perguntas relacionadas às expectativas profissionais dos respondentes, especialmente aquelas ligadas ao magistério, dentre as quais destacamos a intenção ou o desinteresse por este campo profissional, suas preocupações e dúvidas relativas a esta temática. As informações coletadas foram confrontadas entre si, bem como ao referencial teórico selecionado. Esses dados nos permitiram iniciar a composição de um banco de dados referente ao assunto e, desse modo, melhor compreender e atuar na realidade com a qual nos defrontamos como professores/formadores.

Palavras chaves: Formação de professores, perfil dos licenciandos, avaliação das licenciaturas.

INTRODUÇÃO

Este texto traz resultados de uma pesquisa que teve por objetivo traçar o perfil dos licenciandos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF), bem como analisar o modo como avaliam seus cursos, tendo em vista o ingresso na carreira do magistério.

A realização dessa investigação toma por base o fato de que vem aumentando a preocupação com a baixa procura de jovens pelos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação de novos professores. O estudo de obras relacionadas ao tema indica que essa baixa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

procura, somada ao envelhecimento dos trabalhadores da educação e à falta de professores para certas áreas disciplinares, nos levam a conviver com uma situação que aponta para um colapso

na educação no Brasil, devido à falta de professores em diferentes campos do conhecimento (CNTE, 2003; GATTI, 2009). Ainda que haja jovens interessados pelas licenciaturas e, portanto, em se tornarem professores, nota-se que o número de concluintes desses cursos vem apresentando uma queda significativa nos últimos anos. Isso, muitas vezes, ocorre devido às poucas expectativas profissionais; à precária estrutura dos próprios cursos que apresentam insuficiências que influenciam tanto a formação desses jovens, como a forma como se enxergam como professores (DINIZ-PEREIRA, 2011).

Questões como falta de oportunidades de praticar o exercício docente dentro da graduação, além de cursos de licenciatura que assumem características de bacharelado, são dois dos problemas que, somados à desvalorização/desprestígio do ofício docente, dentro e fora dos centros acadêmicos, levam à baixa procura pelas licenciaturas e à queda no número de concluintes. Esse baixo interesse pela carreira docente e pela área da educação, inclusive dentro das universidades, somado às dificuldades evidenciadas na estrutura de muitas das licenciaturas nos instigaram a realizar a pesquisa que aqui detalhamos. Isso nos permitiu traçar um perfil dos respondentes e a avaliação que fazem a respeito de seus respectivos cursos.

As informações referentes ao quadro teórico, aos objetivos e procedimentos metodológicos, bem como aos resultados encontrados estão organizadas nos tópicos subsequentes.

METODOLOGIA

Objetivo Geral

Traçar o perfil dos licenciados vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF), bem como analisar o modo como avaliam seus cursos, tendo em vista o ingresso na carreira do magistério.

Encaminhamento da investigação

Acreditamos que existem diferentes possibilidades de se encaminhar uma pesquisa, na busca pela compreensão de um fenômeno. Em nosso caso, optamos pelo enfoque qualitativo, o que nos leva a realizar uma análise ampla e crítica da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realidade a partir das informações que emergem. Nessa análise, aspectos relevantes como as crenças e os valores que tanto o pesquisador quanto os sujeitos envolvidos na pesquisa possuem, serão considerados (GATTI, 2002).

No caso de uma investigação pautada por este enfoque, os estudiosos do assunto (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002) recomendam que o pesquisador busque a utilização de procedimentos científicos que produzam explicações satisfatórias e que sirvam de subsídios para a elaboração de novas produções. Considerando estas recomendações o desenvolvimento desta pesquisa envolveu a aplicação de um questionário, junto a 100 alunos matriculados na disciplina de Didática. Isso ocorreu no segundo semestre do ano de 2014, o que nos permitiu abarcar um considerável número de respondentes e, assim, melhor compreender os dados encontrados. Essa disciplina é comum a todos os estudantes dos cursos de licenciatura oferecidos pela UFF, dentre os quais destacamos em nossa pesquisa: Física, Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Química e Letras.

A aplicação foi realizada pelos pesquisadores que compõem a equipe envolvida no projeto (orientadora e orientandos), tendo em vista que a orientadora atua nas licenciaturas como professora de Didática e, os orientandos, estão vinculados ao Curso de Letras dessa mesma instituição. Os questionários foram formulados em acordo com os objetivos delineados e compostos por perguntas organizadas em três blocos. O primeiro, envolveu questões relativas aos dados pessoais dos participantes, tais como nome, endereço, telefone/e-mail, escola de origem, nível de escolaridade dos pais/responsáveis, renda familiar, entre outros. O segundo, enfocou o modo como avaliam a formação inicial, tendo em vista sua finalidade (formar professores). O terceiro bloco abarcou perguntas relacionadas às expectativas profissionais dos respondentes, especialmente aquelas ligadas ao magistério, dentre as quais destacamos a intenção ou o desinteresse por este campo profissional, suas preocupações e dúvidas relativas a esta temática.

Tendo em vista a incompatibilidade existente entre o volume de informações que emergiu a partir do desenvolvimento desta pesquisa e as restrições que envolvem a preparação de um texto desta natureza, nos dedicaremos, neste artigo, à análise de parte dos dados relacionados aos dois primeiros blocos de questões.

Vale esclarecer, que as informações coletadas foram cotejadas entre si e ao referencial teórico selecionado e permitiram iniciar a composição de um banco de dados referente ao assunto e, desse modo, melhor compreender e atuar na realidade com a qual nos defrontamos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico evidenciamos as principais informações obtidas por meio da análise das respostas dos questionários aplicados aos alunos dos cursos de licenciatura da UFF. Para tanto, as organizamos em dois conjuntos, em consonância com a disposição do próprio questionário.

Bloco I - Identificação

Os registros presentes na primeira parte dos questionários contemplam informações sobre as trajetórias dos alunos respondentes e seus perfis, tanto socioeconômicos como culturais, a fim de tentar estabelecer uma aproximação com seus contextos. Sua análise indica que, nos cursos de licenciatura, a ocupação das vagas, entre os gêneros, é equivalente, conforme revela o Quadro 01. No entanto, ao fazer uma análise mais detalhada de cada um dos cursos investigados, percebemos uma variação entre a presença de homens e mulheres.

Quadro 01 – Perfil dos licenciandos da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Caracterização dos sujeitos	Cursos envolvidos					
	Letras	Matemática	Física	História	Química	Pedagogia
Licenciandos envolvidos						
Gênero						
Masculino	07	11	03	26	02	01
Feminino	21	04	01	05	05	14
Idade						
Entre 18 e 25 anos	20	14	01	30	06	11
Entre 26 e 35 anos	07	01	02	01	01	01
Acima de 35 anos	01		01			02
Não respondeu						01
Total	28	15	04	31	07	15

Em cursos de licenciatura como Letras e Pedagogia, por exemplo, o número de mulheres supera o de homens, como está descrito no mesmo quadro. No curso de Letras, dentre os vinte e oito alunos participantes, apenas sete pertencem ao gênero masculino e em Pedagogia, do total de quinze alunos respondentes, quatorze são mulheres. Por sua vez, em cursos como História e Matemática, a quantidade de homens possui um número mais expressivo, como descrito no Quadro 01.

Em História, dentre trinta e um alunos, vinte e seis pertencem ao gênero masculino, enquanto apenas cinco correspondem ao feminino. O



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

curso de Matemática também apresenta um número maior de estudantes do gênero masculino, tendo em vista que dentre quinze alunos, apenas quatro são mulheres. Com base nessas informações inferimos que, diferentemente daquilo que a literatura costuma indicar (CNTE, 2003; BARRETO, 2011), não verificamos entre os envolvidos a predominância do gênero feminino em todos os cursos de licenciatura selecionados. O que existe é a predominância de determinado gênero em determinados cursos, como a feminina no curso de Letras e a masculina no curso de História.

Em outras pesquisas como a de Barreto (2011), por exemplo, a situação é oposta. Sua investigação mostra uma predominância feminina nas licenciaturas, que corresponde a 92,5%, no caso da Pedagogia e 75%, nos demais cursos. Dados publicados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2003) também mostram uma predominância feminina na área da Educação, que abarca 83% do total. Se os estudos da área apontam que ainda prevalece o gênero feminino em boa parte das licenciaturas, verificamos que, em nossa pesquisa, isso nem sempre se mantém.

Outro ponto que merece destaque é a alta presença de jovens nas licenciaturas. Dentre 100 estudantes participantes, grande parte (82) está na faixa que varia entre 18 e 25 anos. Essa situação está presente em todos os cursos investigados e, no caso do curso de licenciatura em História dentre os trinta e um alunos participantes, trinta estão nesta faixa etária. Esses dados nos mostram que os cursos de licenciatura selecionados formam predominantemente jovens. No entanto, advertimos que esses dados, embora interessantes, precisam ser melhor acompanhados tendo em vista que, frequentemente, licenciandos abandonam seus cursos ou desistem da profissão antes mesmo de sua inserção. A esse respeito, pesquisas realizadas por Gatti (2009) e Diniz-Pereira (2011) mostram que a taxa de evasão nas licenciaturas é alta e o número de alunos formados é baixo. Para superar este problema é necessário construir políticas de valorização do magistério que incluam melhoria da qualidade desses cursos, dos salários, das condições de trabalho, bem como outros aspectos que atendam às especificidades da docência, na atualidade. Desse modo, teremos mais condições de atraí-los e mantê-los na profissão.

Diniz-Pereira (2011) relata que nos cursos de licenciatura por ele investigados a taxa média de evasão em Química era de 78%. Situação semelhante foi encontrada em outros cursos como Matemática e Geografia, com taxa de 69% e Física com 72%. A esse respeito Gatti (2009) chama atenção para uma queda significativa no número de concluintes. Em áreas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como Letras, a queda chega a 10%; em Geografia e Química, a queda é de 9% e 7% respectivamente.

Dados apresentados no relatório da CNTE (2003) tornam a situação ainda mais alarmante ao constatar que a maioria dos trabalhadores possuía, na ocasião da pesquisa (2003), idades bem próximas da aposentadoria. Segundo o relatório 54% dos trabalhadores participantes estavam na faixa entre 40 e 59 anos, enquanto as faixas de 25 a 39 anos e 18 a 24 anos correspondiam a 38% e 3% respectivamente, o que nos mostra uma progressiva queda no ingresso de novos profissionais na área. Com isso, podemos inferir que não temos professores em quantidade suficiente para suprir as necessidades do País. Além disso, verificamos, também, que a alta presença de jovens é um fator que nos ajuda a entender as razões pelas quais grande parte desses estudantes mora com seus pais, como informa o Quadro 01. Nele, verificamos que, dentre cem participantes, setenta moram com os pais, enquanto os demais (30) vivem sozinhos, com seus cônjuges, parentes ou outros.

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais e à identificação da renda média, esses dados têm importância no contexto dessa pesquisa por favorecer o estabelecimento de relações entre tais informações e as razões apresentadas pelos respondentes, acerca da opção pelo curso de licenciatura. Isso nos permite compreender a conjuntura sociocultural familiar e, desse modo, compor um cenário favorável ao entendimento dos motivos que impulsionam um jovem a ingressar na carreira do magistério, bem como os tipos de vivências e conhecimentos que trazem consigo e que podem ou não interferir em sua formação.

Tabela 1 - Grau de escolaridade dos pais e renda familiar dos licenciandos

Grau de escolaridade dos pais	Pai	Mãe	Renda aproximada da família	f
Ensino médio completo	41	31	De 1 a 3 salários mínimos	34
Ensino superior	20	24	De 3 a 6 salários mínimos	29
Ensino fundamental incompleto	08	14	De 6 a 10 salários mínimos	18
Pós-graduação	09	12	Entre 10 e 20 salários mínimos	12
Ensino médio incompleto	07	08	Mais de 20 salários mínimos	03
Ensino fundamental completo	06	08	Menos de um salário mínimo	03
Não soube responder	08	01	Não respondeu	01
Não alfabetizado	01	02		
Total	100	100		100

Os dados da tabela 1 nos mostram que a maioria dos sujeitos afirma que suas famílias dispõem de uma renda que varia entre 1 e 6 salários mínimos. Quanto à trajetória escolar dos responsáveis, verificamos que grande parte dos pais desses alunos possui uma escolaridade considerada breve, tendo no máximo concluído o ensino



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

médio. Contudo, é notável a alta presença de pais que possuem o Ensino Superior Completo, principalmente do lado materno desses estudantes. O curso de Física, por exemplo, possui o predomínio de alunos provenientes de famílias com pais bem abastados intelectual e financeiramente, possuindo, inclusive, uma mãe que possui pós-graduação. Por sua vez, nos cursos de Pedagogia e Letras, vê-se o oposto, aparecendo com mais frequência famílias de educação média ou até mesmo fundamental. Além disso, há nesses cursos famílias de escolarização incompleta e, em muitas delas, o próprio filho é o primeiro membro a ingressar no Ensino Superior.

A licenciatura em História constitui um campo curioso, no qual a escolaridade dos familiares varia entre estudantes provenientes de famílias economicamente humildes e também aqueles pertencentes a grupos mais abastados. Essas e outras características discutidas mais adiante fazem do curso de Licenciatura em História na UFF um curso no qual não se pode aplicar generalizações. Trata-se de um contexto formado por especificidades e, portanto, apenas um estudo mais aprofundado poderá nos auxiliar a entendê-lo.

Diniz-Pereira (2011) ressalta a importância da formação intelectual dos parentes no percurso de aprendizagem dos filhos, pois ela permeia seus gostos, oportunidades e escolhas, bem como suas perspectivas de emprego. Segundo o relatório por ele apresentado, alunos de famílias com pouca escolaridade estariam submetidos a uma vida onde o acesso ao lazer e às atividades sociais, culturais e educativas é pouco ou nenhum. Isso, de certa forma, levaria este jovem a enfrentar dificuldades maiores na competição com filhos de famílias mais privilegiadas financeira e intelectual, porque estes teriam, em princípio, maiores oportunidades na corrida pelos cursos universitários mais disputados.

Gatti (2009) avança ainda mais na questão e destaca que são justamente os estudantes das licenciaturas aqueles que dispõem de poucas oportunidades culturais e são os sobreviventes de uma formação educacional pública que, na maioria das vezes, é permeada por insuficiências. Ao ingressar em um curso superior esses problemas, muitas vezes, emergem e são acentuados, o que pode gerar o abandono da graduação.

Por último, é importante destacar que a origem dos estudantes investigados parece se constituir, principalmente, de representantes das camadas médias da sociedade, cujos pais têm escolarização mediana (com 41 pais e 31 mães com ensino médio completo).

Bloco II – A formação para a docência



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As informações presentes na segunda parte dos questionários mostram como os cursos de licenciatura da UFF são avaliados por seus alunos e apontam os motivos que os levaram a fazer tal opção. Ao analisá-las verificamos que, dentre 165 menções registradas na tabela 2 a propósito desse assunto, 122 envolvem duas categorias: “Desejo de lecionar e/ou trabalhar na área da educação” (62 citações) e “Afinidade com a especialidade escolhida na licenciatura” (60 citações).

Tabela 02- Motivos que levaram os estudantes de licenciatura da UFF a escolherem seu respectivo curso

CATEGORIAS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS
Desejo de lecionar e/ou trabalhar na área da educação	62
Afinidade com a especialidade escolhida na licenciatura	60
Influência de familiares e/ou amigos e/ou professores	15
Por algum motivo não cursou o que desejava	12
Outras	06
Para entender melhor a sociedade e/ou transformá-la através da especialidade escolhida	03
Devido ao amplo mercado de trabalho e/ou facilidade de ingresso no curso de licenciatura	03
Em razão das dúvidas e/ou dos questionamentos relacionados à especialidade escolhida na licenciatura, oriundas da época escolar	03
Não respondeu	01
TOTAL	165

Com exceção de um sujeito que não respondeu ao questionário, as demais declarações dispostas na Tabela 2 compõem 08 categorias que indicam motivos variados que, em primeira instância, não denotam características próprias ao magistério e/ou revelam que esse campo profissional não estava/está nos planos dos respondentes. Isso pode ser verificado, especialmente, no total de respostas (27) abarcado pelas categorias “Influência de familiares e/ou amigos e/ou professores” (15) e “Por algum motivo não cursou o que desejava” (12).

Diniz-Pereira (2011) apresenta em sua pesquisa o panorama das taxas de ingresso e egresso em uma universidade pública, em 2010 e constata que a crise da educação pode ser agravada pela pouca demanda de estudantes interessados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nesse campo que vem apresentando um déficit de professores. Em nosso caso, percebemos que além do “Desejo de lecionar e/ou trabalhar na área da educação”, a “Afinidade com a especialidade escolhida” constitui um fator determinante no momento de optar por uma licenciatura. Em todos os cursos analisados, encontramos um direcionamento a escolha da licenciatura justificado por uma afinidade maior com uma referida disciplina. Entretanto, este aspecto constitui-se nesse ponto de vista em um pequeno paradoxo: se o amor pela disciplina é um fator preponderante para tal escolha, o que poderia explicar os dados recorrentes na pesquisa de Gatti (2009), acerca de estudantes que não se sentem preparados para lecionar tais disciplinas? Haveria certo descompasso entre a disciplina ensinada em ambiente universitário e a disciplina a ser ensinada aos estudantes dos segmentos fundamental e médio? Em outras palavras, essa questão, ao mesmo tempo em que constitui um fator de atração para os candidatos à licenciatura, representa uma de suas principais reclamações.

O cenário da UFF revela-se, à primeira vista, bastante interessante. Temos um grupo de estudantes que aparentemente se interessam pela disciplina escolhida e que realmente visualizam a docência como meio de vida e de sobrevivência. Contudo, não devemos ignorar o levantamento de Gatti (2009), que aponta escassez de professores devidamente habilitados para exercer a profissão, gerada, entre outros motivos, pelas parcas condições de trabalho e salários incompatíveis com a função; baixo prestígio social e abandono da graduação causado muitas vezes, pela junção desses fatores e de outros como descompasso entre teorias educacionais e exigências escolares. Com isso, percebemos que a UFF não deve estar alheia aos problemas rastreados por Gatti e que somente uma pesquisa mais aprofundada ajudará a analisar nossa realidade com mais cautela.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam uma heterogeneidade no perfil dos licenciandos selecionados para esta pesquisa, havendo uma regularidade maior no interior de cada modalidade. Assim, os cursos de licenciatura possuem, na sua grande maioria, alunos jovens, sem haver uma prevalência de gênero específico. Além disso, nos deparamos não só com alunos provenientes das camadas populares, que apresentam pais com pouca escolarização e que tiveram uma série de percalços para ingressar na Universidade, como também com alunos provenientes das camadas médias, com pais de escolarização mais elevada (muitos com curso superior), que possuem maior acesso a ambientes culturais variados e ao lazer.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Contudo, ao analisar as informações referentes à cada modalidade de curso, nos deparamos com situações mais regulares, como, por exemplo, o curso de licenciatura em História, que possui alunos na sua maioria provenientes das camadas médias, enquanto o de Pedagogia apresenta alunos oriundos das camadas populares, em sua maioria.

Os resultados mostram que, nesses cursos, existe uma heterogeneidade em relação aos motivos que atraíram seus alunos. Neles estão presentes tanto estudantes que os escolheram com o intuito de exercer a profissão docente, como, também, aqueles que ingressaram sem esse desejo eminente. Porém, merece destaque a alta presença de alunos que ingressaram nas licenciaturas com o intuito de ser professor. Conforme foi mostrado, o principal motivo que levou a maioria desses alunos aos cursos de licenciatura foi o desejo de lecionar e/ou trabalhar na área da educação. Isso, somado à grande quantidade de alunos com faixa etária entre 18 e 25 anos, representa uma mão de obra jovem, experiente, renovada e em processo de formação que, em princípio, poderá se dedicar a realizar as mudanças necessárias na educação, desde que sejam oferecidas, pelos gestores das escolas e governantes, as condições necessárias.

Acreditamos que é necessário não só repensar as estruturas dos cursos que formam professores e seus encaminhamentos; mas também fortalecer/renovar a precária infraestrutura de boa parte das instituições públicas formadoras, para que não se perca a oportunidade de formar com qualidade os jovens que ainda ingressam nas licenciaturas. Para isso, é preciso garantir uma formação de professores de qualidade, baseada na articulação entre os estudos teóricos e a prática docente, e que possibilite aos alunos uma formação para o magistério e, assim, se reconhecerem como professores. Isso, somado à valorização do trabalho e do trabalhador docente, poderá abrir caminhos para uma educação socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 203p.

BARRETO, E. S de S. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama Nacional. **RBP**, 2011, v.27, n. 1, p.39-52.

CNTE. **Relatório de pesquisa sobre a situação dos trabalhadores(as) da educação básica**. Abril 2003. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 2011, v.92, n. 230, p. 34-51.

GATTI, Bernadete Angelina. **Atratividade da carreira docente**; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Civita, 2009.

_____. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002. 1 v.
(Pesquisa em Educação).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br